



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

LIÇÕES DE UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA

Saddam

(OU: A CARTA OCULTA DO TAROT DO KAOS)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)

Introdução

A HISTÓRIA, como depoimento humano sobre a saga humana, e também como memória RAM da Mente Cósmica, sempre se repete, através dos ciclos que constituem a contraposição da Lei da Evolução à Lei da Entropia – tudo isso sobre a implacável injunção da Lei do Kaoz, que todos os místicos e ocultistas deveriam pelo menos tentar estudar com alguma acuidade metafísica, a fim de procurarem se inteirar do que realmente acontece (se é que acontece mesmo...) por trás dos bastidores do aparente Caleidoscópio Cósmico (na parte que se refere à Terra como ser espacial e naquilo que diz respeito ao Todo sob o conceito do All Are One). Volta e meia a História traz à tona acontecimentos do passado travestidos de “novo evento” e toda vez que isso acontece a carta oculta do Tarot do Kaoz se apresenta no centro das demais. Esse Tarot, tal como está aqui e agora sendo nomeado recebe essa denominação unicamente para fins de entendimento pela mente humana, embora exista, na realidade como uma somatória de Leis que se fundem em uma única Lei maior, que é a Lei do Kaoz. Esta mencionada carta chama-se **oculta** porque não se pode denominá-la com propriedade absoluta, já que tanto sua aparência como seu significado mudam totalmente a cada nova tirada: ela pode ser ora O Ditador, ora O Libertador, ora O Imperialista. Não pensem, por favor, que esta introdução seja a descrição de um tarot a mais no universo dos tarots versionados pelos esoteristas em busca da criatividade perdida, tentando imprimir de qualquer maneira a sua marca registrada individual a um contexto de arquétipos – simplesmente porque não é nada disso. Esta Monografia está falando de um Tarot real e

existente, de uma carta oculta real e existente, que lida com fatos reais e existentes para exigir dos místicos ocultistas a interpretação destes perante a lógica cósmica, que não tem nada a ver com a racionalização humana. Saddam entra neste contexto unicamente por ser um personagem atual de uma época (também atual) de transformação e mudanças muito significativas em um planeta em vias de **transfiguração transcendental**. Outros personagens históricos muito mais importantes do que este não são aqui analisados ao invés dele porque se situaram em épocas que não eram de transfiguração transcendental, apenas de transformações da sociedade humana como um todo ligado a uma egrégora, que é a da evolução dos primatas humanos **dentro desta condição**. Esta Monografia é apenas uma tentativa de estudo metafísico de um momento da carta oculta do Tarot do Kaos e não uma descrição histórica e analítica de um trajetória pessoal em um contexto étnico, religioso e social – muito embora essas determinantes em alguns momentos do texto tenham de ser mencionadas para dar suporte e continuidade a esse experimento monográfico. Saddam presidiu o Iraque de 1979 até ser deposto, em 2003. Durante os 24 anos em que foi presidente do Iraque (1979-2003), Saddam Hussein projetou o seu país no cenário internacional com métodos violentos e postura intransigente, declarando abertamente que Josef Stalin, o genocida comunista, era o seu modelo. Até ser derrubado pela invasão americana em 2003, Saddam governou o Iraque com mão de ferro e envolveu o país em duas guerras, uma contra o Irã e a outra contra o Kuwait, ambas perdidas e preparatórias para a sua derrocada final. Movido por um misto de desejo de grandeza e crença em estar a serviço do Islã, Saddam incluiu a expansão territorial em seus planos, tal como outros

ditadores, e tratou de solapar o poder Americano nas terras de Mohammed, procurando anexar o Kuwait e instituindo a paridade com o euro, no lugar do dólar. A brutalidade foi introduzida na sua vida ainda cedo, com as surras que levava do padrasto, com um pedaço de pau especialmente peraparado - o pai abandonara a família antes de ele nascer. O caminho para o poder absoluto começou em Tikrit, no centro do Iraque, a 150 km ao norte de Bagdad, onde o Saddam, em 1937, num clima de arraigado antiocidentalismo. Em 1956, aos 19 anos, ingressou no Partido Baath, na época a vanguarda do movimento secular nacionalista árabe. Pouco depois, em 1959, participou da tentativa de assassinato do primeiro-ministro Abd-al-Karim Qasim. Mas o plano fracassou e Saddam foi condenado à morte, que seria na forca (vejam que a essa altura a carta oculta do Tarot do Kaoz já se apresentava). Mas ele fugiu para o exílio no Egito, onde ficou quatro anos. Saddam não desistiu. E de volta ao Iraque, teve ascensão nas fileiras do Baath e quando o partido finalmente chegou ao poder (um golpe, em 1968), Saddam emergiu como o número 2 da hierarquia, liderada pelo general Ahmad Hassan al-Bakr. Em um país onde a política sempre foi um jogo violento, os talentos de Saddam o ajudaram a chegar ao topo. Saddam ocupou várias posições de destaque no partido até chegar à Presidência do Iraque, em 1979. Como presidente, Saddam se mostrou implacável com os adversários. Um exemplo disso está numa fita de vídeo gravada numa festa. Na ocasião, ele anunciou calmamente, entre uma tragada de cachimbo e outra, a presença de traidores no local. Foram todos executados, na forca, como ele mesmo viria a ser, no final de 2006. Entretanto, tinha admiradores políticos até no Ocidente. Reconhecia-se que ele funcionava como uma espécie de

cimento político, mantendo aglutinados xiitas, sunitas e kurdos. Conseguia fazer isto através de um carisma pessoal semelhante ao denominado “elemento mental do Líder Alfa”, que faz um cão, independente do seu porte, ser incontestavelmente reconhecido, pelos demais como o líder da matilha. Nas pessoas, esse elemento é colocado pela Mente Cósmica para a deflagração e propagação de eventos destinados à Iniciação coletiva da raça humana, e é por isso que existiram e existem líderes nacionais. Em última análise tais seres são usados em um contexto aleatório e o drama pessoal de cada um pode ir do glorioso (Jesus Cristo) ao horrendo (Adolf Hitler etc etc), porque para a Mente Cósmica o que é levado em conta é o efeito macro, isto é, a atuação da totalidade dos eventos na massa mental em processo de evolução. Depois tudo é reciclado e tudo recomeça. Assim é o Cósmico. Cabe aos místicos que tenham recebido preparação preliminar, não dogmática, em alguma escola iniciática, o papel de destrinchar o conteúdo dos fatos históricos para alinhavar os pontos de conexão que levam à percepção do efeito macro pelas mentes individuais daqueles que estão no micro e querem compreender, para ascender.

Descrição Preliminar

TODOS os que têm televisão em casa e olham com interesse o noticiário internacional puderam assistir ao vivo, em 14 de dezembro de 2003, a um importante capítulo da História que estava começando, em um novo livro, o Livro de Caim, em que os personagens valem menos que os atos nos quais se viram envolvidos, conforme foi explicado na Introdução desta Monografia. O importante é o significado esotérico e político desses eventos, - e mais do que isso: a sua soma, ou seja, as lições iniciáticas. Estou falando da prisão do ditador Saddam Hussein, apresentado ao mundo como um rato tirado de dentro de um buraco, pela automeada Polícia Mundial, os Estados Unidos da America, cujos verdadeiros dirigentes são uma das interfaces do Governo Oculto do Mundo (1) para ditar regras práticas de consecução de objetivos também práticos e que podem ser definidos como exercício do imperialismo sempre em nome das boas causas do Senhor Deus. Retornando à prisão do ditador, como parte enfática do espetáculo um general americano muito forte e de cabeça raspada anunciou ao público que a prisão de Saddam Hussein era "um ato divino". Na América, o Presidente George W. Bush declarava, naquele mesmo momento, que a Era Saddam havia acabado para sempre e concluía seu pronunciamento com um "Deus abençoe o Iraque" e "Deus abençoe a América".

Seiscentos mil mortos depois, em Dezembro de 2006, Saddam era enforcado, em um dos mais brutais episódios já televisados para o mundo, depois de um julgamento-farsa, em um evento que

despertou uma onda de simpatia mundial pela figura do cruel e implacável tirano, então reduzido à condição de vítima dos interesses escusos do Império Americano. A Casa Branca não aceitou que isso fosse feito por um Tribunal Internacional, na ONU e, assim, o “julgamento” foi procedido por um Tribunal Iraquiano, cujos membros, obviamente, foram escolhidos pelos dirigentes Americanos, contrariando, inclusive, convicções de visão mais longa existentes no Pentágono. A gasolina tornara-se o mais importante de tudo, era a própria droga favorita do Senhor Deus para a promoção da alegria de viver baseada no consumismo e na prosperidade a qualquer custo. Obviamente isto é só para as elites, seja no Iraque ou nos Estados Unidos. O povo é massa de manobra e carne de canhão.

Não há nesta Monografia Pública de Illuminates of Kemet qualquer intenção de defender ou de justificar Saddam Hussein, um homem cruel e sanguinário, ex-agente da CIA, que durante 30 anos submeteu o Iraque com mão de ferro, prendendo, torturando e matando seus opositores, praticando genocídio contra os kurdos, com armas químicas, e sendo permanentemente contestado pela maioria xiita (o partido de Saddam é sunita). O objetivo desse trabalho é mostrar como é difícil conciliar interesses étnicos neste planeta. Apesar de ditador sanguinário, Saddam funcionava como um concatenador de etnias e durante cerca de três décadas conseguiu manter a ordem em um país dividido entre xiitas (usam turbante preto), sunitas (turbante branco) e kurdos. Saddam promoveu a matança de kurdos porque o Iraque, um país artificial, inventado pelos Ingleses, não dispunha de terras férteis e os kurdos tinham isso (Com a derrocada do Império Otomano, ao

término da primeira guerra mundial, as nações européias vencedoras – França e Inglaterra – traçaram as fronteiras nacionais da região. O Iraque foi, então, formado, por decisão dos ingleses: houve a reunião de três províncias do antigo Império Otomano, cada qual dominada por um grupo étnico historicamente inimigo dos outros dois.). Quer dizer: fez algo parecido com o que a Igreja fez durante a Inquisição, exterminando supostas bruxas para se apossar das terras delas. Ali Químico, seu fiel braço executor, de uma só tacada matou três mil kurdos em uma aldeia. Em outras matanças os kurdos eram convencidos a "migrar" para terras novas e durante a viagem eram mortos com balas na cabeça (até bebês de poucos meses) e enterrados em valas comuns. Bem, isso tudo aconteceu mas a História da Humanidade mostra que a ordem tem sido mantida em impérios ou em pequenos países recém formados mediante tais expedientes de arbítrio. Saddam era poeta e escritor e tinha uma visão macro do Iraque, que ele queria expandir, incluindo Kuwait e Iran. O Kuwait porque era (e ainda é) um Principado Americano “governado” por um títere da Casa Branca cuja principal função é garantir a gasolina dos USA. O Iran, por ser o mais forte reduto xiita do Islã, produzido pelo Grande Ayatollah Ruhollah Khomeini, o definidor do conceito de Grande Satã na Era Moderna. Na cabeça de Saddam essas matanças eram só detalhes. No próprio Pentágono havia o consenso de "ruim com Saddam, pior sem ele", mas a necessidade de petróleo prevaleceu (os USA consomem 25% do petróleo mundial e também são os responsáveis por 25% da poluição neste planeta, o que contribui de certa forma para o aquecimento global, que é decorrência de transformação planetária e ocorre em todos os planetas, como fase perfeitamente definida na vida deles). Se compararmos os crimes

da Era Saddam com o assalto-genocídio da quadrilha da Coalizão ao Iraque para roubar petróleo, sob o pretexto de salvaguardar a democracia, criando um inferno que ofusca o do Vietname, veremos que não era propriamente Saddam o flagelo de Deus e que o novo Gengis Khan é outro, na verdade o Grande Satã, formado pelo eixo Washington-Israel, segundo Khomeini. Fazer esta monografia não é fácil, pois não há como justificar pessoas indefensáveis e fica sempre a preocupação de que possa estar existindo essa possibilidade, na avaliação de algum leitor menos atento. Mas ela pode ser feita e isso é importante, pois achamos que através disso as pessoas entenderão melhor o que estamos preparando para este planeta, que por si próprio já está na sexta onda de extinção de espécies, cansado de tanta desarmonia provocada pelo desejo de hegemonia, quer dizer, pelo egoísmo coletivo, o oposto necessário na Dualidade para a perfeita compreensão do All Are One. Achamos que esta monografia, se lida de forma imparcial e totalmente fria, será de grande utilidade para todos os que aspiram ao entendimento do significado iniciático de episódios históricos neste planeta-escola: poderão entender que as coisas na Terceira Dimensão sempre se passam de um jeito - mas que existe a opção de ascender e que isto faz parte da Evolução. Isto é uma preparação importante para o próximo Dia da Transformação Planetária, que em termos de contagem de tempo terrestre ocorrerá em 15 de Fevereiro de 2034CE.

Perante as Leis Cósmicas Saddam, em seu delírio messiânico de grande ditador-salvador do Iraque, contraiu um karma e parece que o purgou em parte ainda nesta vida: foi destronado, teve seus dois filhos em um neto mortos a sangue frio, como feras, pelos

americanos, que exibiram seus cadáveres como troféus de guerra, desrespeitando a Convenção de Genebra. Depois de ter sido visto fardado, garboso e com charme carismático, no poder, foi apresentado ao público todo sujo e barbudo, como um mendigo. Os sunitas, revoltados, declararam que aquilo “era terrível, medonho”, e que Saddam deveria ter tido a hombridade de resistir (estava armado, segundo os americanos), ou então de se matar, para preservar sua imagem. Eu também vi Saddam naquelas condições degradantes, pela TV, mas o que me chamou a atenção é que eu não vi ali alguém como Adolf Hitler, mas, sim, um homem derrotado, atordoado, com quase 70 anos de idade, trazendo nos olhos a tristeza de ter perdido os filhos. Ele era um monstro, um carrasco, "o açougueiro de Bagdad", como o chamam os xiitas? Em termos relativos pode ser, mas em termos absolutos francamente não sei. O que eu vi, pela TV, foi apenas um ser humano como outro qualquer, castigado pela vida, sob o peso de um karma extraordinariamente pesado, o karma dos ditadores, depois de ter seguido o exercício da vontade própria sem saber que seus pensamentos e atos fatalmente entrariam no contexto do todo da Lei (2). Quando alguém se imbuí da idéia de ser o “pai da pátria” tudo pode acontecer e um exemplo constantemente citado é o de Luiz XV, Rei de França (“L'Etat c'est Moi”). Não vi ódio em seus olhos, apenas dor – e isto me fez pensar na tragédia da condição humana e na premente necessidade de se destinar toda a ajuda para a evolução da consciência desses primatas que habitam a Terra e usam sua rudimentar tecnologia, que julgam tão avançada, para submeter seus semelhantes, causando dor e terror, sempre em nome de algum tipo de Divindade ou de algum credo político destinado a criar algum tipo de “paraíso terrestre”, como o

proposto por Marx, como se isso fosse possível (segundo Engels era, mas nunca aconteceu).

É interessante a avaliação que o nosso companheiro Prof. Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga, 7Ph.D., faz da figura de Saddam Hussein e sua inserção histórica, em uma conversa comigo via Web, da qual transcrevo o seguinte trecho:

“Quando Saddam Hussein foi condenado à morte fiquei muito abalado e chorei. Além de o julgamento ter sido uma farsa, como todo mundo sabe, a pena de morte é um absurdo inquisitorial e medieval que não se justifica para ninguém. Realmente me coloquei misticamente à disposição de Saddam para auxiliá-lo espiritualmente em seus últimos dias na Terra. Mas seu enforcamento já estava decidido previamente. Isso todo mundo também sabe.

“Compreendo perfeitamente as explicações que você me deu e sei que o eixo ou coalizão EUA-Israel-Inglaterra (mais Austrália, Itália etc.) é simplesmente medonho e imperialista no pior sentido que se possa imaginar. Porém, apesar de ser solidário com a causa palestina e muçulmana de um modo geral, particularmente nunca concordei com a política de Saddam e do seu grupo para a região. Você conhece meu pensamento e sabe não apóio ditaduras e assassinatos, venham de onde vier e sejam quais forem as inspirações. Assassinato é assassinato e ditadura é ditadura.

“Os motivos messiânico-ditatoriais (autoritários e totalitários) de Saddam para o Iraque e de Salazar e de Fidel para Portugal e para

Cuba respectivamente, para ficar apenas com esses exemplos, nunca me comoveram e nunca os apoiei. Salvação da Humanidade pela força das armas? Salazar, que conheço um pouco mais, por exemplo, segundo a sua biografia, ao se tornar o Presidente do Conselho dos Ministros (de 1932 a 1968) criou o Estado Novo em 1933 e estruturou seu sistema político em uma ditadura antiliberal, anticomunista e antiparlamentar que se orientava segundo os princípios da velha tradição conservadora católica Deus, Pátria e Família, e que impediu que Portugal acompanhasse o progresso internacional e ficasse defasado em relação ao resto da Europa em tudo que se possa imaginar. Salazar praticou, por 36 anos, uma política colonialista de isolacionismo internacional sob o lema **Orgulhosamente Sós** que meteu Portugal em um buraco do qual não sairá tão cedo, ainda que hoje já faça parte do Mercado Comum Europeu. Mesmo assim, Salazar é tido por muitos, até hoje, como o salvador de Portugal, ainda que tenha mantido neutralidade durante a Segunda Grande Guerra, porém tendo sido ideológica e covardemente próximo do Eixo, inclusive perseguindo e demitindo colaboradores que auxiliassem pessoas que fugiam do regime nazista. Curiosamente, há historiadores que classificam sua ação durante a Guerra como uma hábil gestão da neutralidade. O fato é que Portugal acabou arruinado política, social e economicamente, e como se sabe, desembocou no 25 de abril, que derrubou, num só dia, o regime político salazarista que vigorava em Portugal desde 1932.

“Fiz referência a isso porque ainda que o regime salazarista tenha sido duro, ele não pode ser comparado aos regimes cubano e iraquiano, talvez porque os portugueses sejam mais conformados e

mais ignorantes, e a PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) não brincava em serviço.

“Em Cuba e no Iraque as coisas foram piores. E se hoje o Iraque está arrasado, pelos motivos conhecidos, as atrocidades cometidas por Saddam não justificaram seus ideais e muito menos o que andam a fazer por lá. Mas não tenho qualquer admiração por Saddam Hussein e qualquer coisa que escrevesse sobre ele não seria sincera e não viria do meu Coração. Talvez sua violência pessoal, de todos conhecida, tenha tido origem nas surras que recebia do padrasto, conhecido como Ibrahim, com um pedaço de pau coberto de asfalto. Isso eu compreendo. E, para se proteger das provocações por não ter um pai legítimo para defendê-lo, Saddam sempre saía de casa armado com uma barra de ferro. Isso é vida? Tinha que dar no que deu. Porém, como eu poderia respeitar ideologicamente um homem que dizia abertamente admirar o ex-ditador soviético Josef Stalin e que aplicou no Iraque o mesmo modus operandi de Stalin desenvolvendo e estimulando um ridículo culto à sua personalidade, criando um aparelho de segurança dos mais repressivos e violentos do mundo e inclusive mandando matar alguns parentes para se manter no poder? Para mudar o Iraque? Por patriotismo? Isso é uma total insanidade. Ainda que Saddam tenha se destacado por investir maciçamente em saúde e em educação, e que tenha recebido um prêmio da Unesco, em 1977, nada justifica os assassinatos que cometeu, e a ditadura autocrática que comandou é, para mim, simplesmente abominável e injustificável sob qualquer aspecto que seja examinada. Se a história estiver correta, Jesus preferiu se deixar crucificar a estimular uma revolta que acabasse em um banho de

sangue. E o Mahatma Gandhi, que ambos admiramos, foi exatamente o oposto de Saddam. O sangue das centenas de opositores que Saddam mandou matar e a morte de milhares de curdos em Halabja, em consequência da intoxicação provocada pelas bombas de gás Tabun lançadas pela aviação iraquiana, não enobrecem seu currículo de ditador. Muito pelo contrário. Tudo isso talvez seja também porque ele acreditava ser a reencarnação literal de Nabucodonosor II. Mas, se uma formiga, na ordem cósmica, é tão importante quanto um elefante, que dirá um ser humano. Eu sei que você sabe que o explorador, geógrafo e pacificador Marechal Cândido Rondon tinha por lema: **Morrer se preciso for, matar nunca.** Então, como justificar ditadores como Saddam e Stalin? De qualquer maneira, repilo com todas as minhas forças a forma como Saddam foi executado. A cena que assisti foi horrenda; pior do que aquilo só a Inquisição católica.

“Para mim, se todos somos um, quem mata é um suicida, e que se suicida é um assassino. Em minha cabeça só consigo tolerar a legítima defesa, coisa que, hoje, no meu caso, também não funciona. Se eu tiver que morrer, morrerei, mas não matarei para continuar vivo. No passado eu não pensava lá bem assim. De qualquer forma não julgo os motivos de ninguém. Mas não julgar é uma coisa; apoiar ou não apoiar são coisas inteiramente diferentes, ainda que em ambas haja algum tipo de julgamento de valor.”

Retomando a análise que esta Monografia faz do conflito no Iraque e da figura do seu ex-ditador e ex-vivente na parte física deste planeta, que lições devem tirar desse evento histórico, o affaire Saddam, tanto místicos como habitantes do Primeiro e do Terceiro

Mundos em geral? Os místicos, eu diria que deveriam meditar profundamente - o mais profundamente que pudessem - sobre como é efêmero o poder temporal e a ampla gama de relatividade de todos os conceitos religiosos, políticos e sociais a ele ligados. Um exemplo marcante é o da Sociedade de Consumo, a.k.a Civilização Cristã Ocidental. Osama bin Laden aceita a figura histórica do Profeta Issa (3) - basicamente porque o Profeta Muhammad a aceita -, mas na prática propõe a destruição total dessa civilização para que se construa sobre seus escombros a “verdadeira” nação de Deus (Allah, o Mais Misericordioso). Vejam, esoteristas, ocultistas, ufólogos e céticos, como glória, riqueza e poder são altamente evasivos neste mundo de sofrimentos e alegrias - ambos passageiros. Um dia um homem é poderoso e prestigiado, mora em palácios e tem tudo que quer; parece que o mundo lhe pertence e que toda a natureza está sob suas ordens; tem poder de vida e morte sobre seu povo e se sente seguro e confortável. No dia seguinte tudo se esvai em uma trajetória de queda sem volta. Meditemos, pois, sobre a inutilidade do apego a tudo que seja extensão do ego ávido de realização e reconhecimento. Quando esse apego é transposto para termos coletivos, sob o rótulo de hegemonia, tem-se uma hecatombe humana em andamento. É só questão de tempo para se ver a frutificação da árvore da morte. Todas as pessoas, como cidadãos do mundo – e não simplesmente como cidadãos de um país -, devem extrair a lição de que contra força não há argumento mas nem assim devem abaixar a cabeça e se submeter, passivamente, à espoliação do imperialismo apátrida. Não devem se intimidar com as demonstrações de força e truculência das grandes potências e seus aliados, porque também para elas a Lei do Karma existe. Se

antes os imperialistas já arrancavam dos países em desenvolvimento, como o Brasil, a maior parte do dinheiro arrecadado pelos impostos, agora certamente tentarão se apoderar de tudo, achando que os governantes "cucarachos" não se atreverão a reagir. Afinal, foi dado um exemplo ao mundo, foi mostrado quem manda e principalmente foi deixado bem claro, passando por cima da ONU, que "Deus quer que o mundo inteiro seja cristianizado". Não é isso que apregoam os membros de 16 mil igrejas protestantes americanas que seguem o livro "Fundamentos" e que constituem a Extrema Direita Cristã? George W. Bush é membro de uma dessas igrejas, mas naquele domingo da prisão de Saddam ele faltou ao culto, porque estava fazendo mau tempo. Isso mostra que ele não é um fundamentalista fanático, apenas oportunista. Durante a execução do tirano do Iraque Bush estava dormindo; afinal, o the ende já estava previsto. Talvez seja um fundamentalista realista, mais executivo do que propriamente religioso. E Allah, onde estava Allah?, dirão os palafreneiros de Bush na Casa Branca. Se Saddam ficou no poder durante quase 30 anos era porque Allah queria isso. Ou será que ele ficou ali todo esse tempo contra a vontade de Allah? Se era vontade de Allah que ele estivesse ali, porque, então, Allah o abandonou ante as tropas americanas? Ora isso é tudo o que os estrategistas da Águia (melhor dizendo, os Falcões) queriam: Allah de qualquer maneira ficou muito mal e, conseqüentemente, a cotação de Jeovah subiu, o que é simplesmente ótimo para os cristianizadores do mundo, os expressadores da vontade de Deus, o Deus de Abraão. Entretanto o dólar não subiu – pelo contrário, caiu, porque seu lastro atual é a eficiência da máquina bélica Americana, que mais uma vez está sendo derrotada...

Bem, mais um capítulo da História foi escrito, como nos tempos de Gengis Khan. Mas o que me vem à memória é aquela figura místico-mítica do "aquele que deve morrer". Os romanos queriam a crucificação de Jesus politicamente, tanto assim que em cima dela Constantino reconsolidou o poder e o prestígio de um império que havia apodrecido pela corrupção e pela libertinagem. Paulo, o apóstolo, foi o instrumento que permitiu a implementação dessa trama palaciana que haveria de resultar na constituição da Sociedade Cristã Ocidental, que agora quer dominar o mundo, como o "ariano" Adolph Hitler, filho bastardo de um judeu com uma mulher de baixa classe social, também queria. Mudam os personagens, são outros os métodos, mas os objetivos são sempre os mesmos, a arrogância é exatamente a mesma, é aquela marca registrada de Satanás, não o Satã dos Cristãos, mas o Demônio do qual já falei, que é um ente egregórico maligno, constituído pela somatória de todas as mentes encarnadas e desencarnadas voltadas para o mal, para o exercício da perversidade, na qual se comprazem. Meditemos, meus irmãos, sobre essas pretensões absurdas de certos homens, que transmitidas a certos grupos resultam em confrontos que violam os Direitos Humanos e insultam a Comunidade de Nações como um todo. Meditemos sobre os aspectos místicos da invasão ilegal do Iraque e de todos os eventos que se seguiram, até à prisão do Saddam humilhado, "aquele que deve morrer", pelo menos social e politicamente, para que um poder desmoralizado volte a se consolidar, exatamente como ocorreu com o Império Romano. Só que agora, em vez de imolar um cordeiro justo, esfolaram um lobo mau. E, de repente o mundo inteiro simpatiza com a vítima-lobo mau, tocada pela "injustiça", o mesmo clamor interior que aviva o fogo da

cristandade tocada pelo sacrifício do imobilizado (seja ele justo ou não, o que parece perder importância ante sua condição de vítima, que se sobrepõe a tudo). É sobre isso que se deve meditar: tornar-se compassivo diante de um ato isolado de violação dos direitos humanos, ao mesmo tempo em que se silencia (e nem se toma conhecimento) de milhões de atos iguais, que são praticados, muitas vezes em massa, a quase todo momento. Isto demonstra o poder da televisão, o poder da Internet, enfim, o poder da mídia moderna sobre o homem moderno, um boneco programado para ser tocado pelo fervor manipulado. Isto é tudo o que querem os Senhores da Guerra: “Chorem, que nós mataremos para vocês continuarem a curtir o choro, como curtem os episódios da casa do Big Brother pela TV e até pelos seus celulares...”

Ante esses eventos todos, devemos ser acima de tudo otimistas e acreditar que os homens passam e os fatos ficam, como História, para a iniciação coletiva da Humanidade como um todo. Com Bush e com Saddam, sem Bush e sem Saddam, o mundo caminhará para algo melhor, porque esta é a Lei da Evolução. Confiemos no futuro e tratemos de construí-lo aqui e agora, com bons pensamentos, boas palavras e bons atos, a despeito de quantos espetáculos de baixo astral e degradação de valores nos venham a ser servidos a domicílio pela TV, nessa nefasta porém transitória Sociedade de Consumo que acaba esmagando a todos sob o peso do Deus Dinheiro. Confiemos no Sol, que nos dá a vida; confiemos na Lua, que controla todas as marés, como as dos oceanos e do sangue, da linfa e da seiva vegetal; confiemos nas estrelas, que nos mostram a Luz do cálcio em combustão esotérica e exotérica; confiemos na capacidade do planeta Terra de se amoldar aos bons fluidos e se

tornar melhor; purifiquemos a sua aura com o Experimento de Aum-Rah: <http://www.svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

E tenham todos a certeza inabalável de que a despeito de tudo de ruim que possa acontecer dias melhores virão, mesmo que não os vejam aqui, nessa efêmera existência, na qual os seres nascem para morrer. Cabe a todos dar sentido ao trajeto da Humanidade entre o nascimento e a morte de uma forma tal que a sua existência se justifique e contribua para um mundo melhor para todos. E é assim que tem de ser, pela força da Evolução, que é inexorável. Ante os miasmas do envenenamento mental deve-se procurar o Estado de Buda, mesmo que não se possa atingí-lo de imediato.

Caminho a ser seguido

ESSE NEFASTO episódio histórico envolvendo o Iraque e a Civilização Cristã Ocidental é altamente didático, esotericamente falando, e mostra que acima das atuais religiões há algo muito mais Altíssimo e que deve ser o foco de todos aqueles que estão realmente interessados em evoluir para poder escapar da Roda do Samsara e não mais participar, conseqüentemente, de situações de violência e horror, mesmo que como “apenas” espectadores via televisão. Para se livrar do envenenamento mental produzido pela Sociedade Moderna deve-se aspirar sinceramente à ascensão da consciência, com uma imersão em algo acima desta, ou seja: no Nirvana. A seguir, como complementação deste estudo monográfico se exporá algo sobre o Estado de Buda.

Muitas pessoas pensam que o Budismo é uma religião porquê possui templos e monastérios com uma casta sacerdotal encimada por um Abade e propõe uma conduta de vida. A expansão do Islã, inclusive, compreende a compressão e desejada extinção do Budismo e isto tem gerado lutas sangrentas, como tem sido visto na Ásia, onde países tradicionalmente budistas estão hoje submissos ao Islã. Os muçulmanos encaram o Budismo como uma religião que se antepõe aos desígnios de Allah. Entretanto o Budismo não é uma religião, muito embora muita gente argumente que nele existe a adoração e que esta se volta para uma representação do Buda, uma estátua frente à qual são depositadas oferendas. Nesta Monografia Pública de Illuminates of Kemet não serão abordados aspectos históricos do Budismo, nem sua tradição.

O que será examinado aqui é apenas um princípio, o princípio fundamental no qual se assenta toda a estrutura do Budismo, e que é a possibilidade de harmonização direta com a Força. É a isso que as pessoas devem aspirar e não simplesmente à mera satisfação pessoal através do individualismo que a realização pela imersão na religião pode propiciar. A grande diferença entre o Budismo e as religiões é que estas existem em função de versões da criação mental humana chamada Deus, que existe no Plano Astral de um planeta como a Terra, enquanto o Budismo se volta totalmente para algo que está muito acima desse conceito e que não pode ser rotulado de Deus e que nós, da Organização SVMMVM, denominamos de A Força. O que será examinado nesta segunda parte desta Monografia é o Estado de Buda, um estado que pode ser alcançado por qualquer ser humano, e que consiste na harmonização direta com A Força. Esse estado transcende em muito aquilo que na Terra se denomina de a maestria, ou seja, alguém se tornar um mestre, esotericamente falando. É um estado que faz parte da evolução e ao qual qualquer um pode chegar. Não existe, porém, um curso esotérico para isto – apenas métodos preparatórios, que cada qual deve amoldar a si e às circunstâncias. Se os líderes políticos ao menos pensassem nessa possibilidade certamente o mundo seria melhor, com iniciações coletivas menos dolorosas.

Consciência e Manipulação

OS HABITANTES do planeta Terra acreditam que tudo o que existiu, existe e possa existir se relaciona de alguma forma com a consciência, ou seja, a faculdade do ser de perceber e ser percebido, de se autoperceber e de tentar compreender tudo, inclusive os próprios motivos de a consciência existir, como atributo no macro - a Mente Cósmica - e como faculdade no micro - os seres individuais. Conseqüentemente todo esse imaginário é transposto para a concepção do que possa ser a Divindade, partindo-se do pressuposto de que esta exista, como os primatas humanos acreditam. Contudo, mesmo na Manifestação (ato do Existir, que é quando o Ser se declara a Si mesmo como existente e perceptível) existem áreas vibratórias que estão acima disso que se chama a consciência. Geralmente os místicos terráqueos não conseguem conceber uma cosmogonia sem a figura de Deus e atribuem tudo a Deus, inclusive confundindo-o com a consciência geral em tudo infusa, a Consciência Universal ou Mente Cósmica, no que se constitui a doutrina do Panteísmo, que é mais uma das versões humanas sobre Deus e Sua maneira de ser. Muitos de vocês já se terão perguntado em que consiste exatamente a consciência e o que vem a ser a Dualidade, aqui entendida como um Plano no qual atuam forças opostas. Pode-se dizer que a Consciência é um Triângulo gerado no Plano da Expressão (a Criação) pela oposição daquelas forças contrárias, absorvido pela Mente e abstraído pela Vacuidade, à qual os budistas chamam de Nirvana. Esta é a Consciência grafada com C maiúsculo, pois é uma Consciência macro, a qual constitui, por assim dizer, o substrato da Mente, não sendo sua essência nem

atributo, existindo mais como um adendo que lhe é apostado por uma injunção do existir pela oposição dos contrários. Tal injunção tem um "funcionamento" que, para efeito de melhor entendimento, pode ser comparado à ação de uma gigantesca (na verdade infinita) "mola". Essa "mola", na realidade uma espiral, a Spira Legis (Espiral da Lei), é "descrita pelo Logos" (formada no Espaço) através da expansão multidimensional de um Círculo Sagrado - circunferência quer o Ser descreve continuamente em torno de Si próprio, em seus ininterruptos esforços para existir. A cíclica expansão desse Círculo - e a sua ação inversa, em uma oscilação cíclica - constitui um pulsar que produz incontáveis Universos com a "forma" de tubos voltados sobre si mesmos, continuamente, de uma maneira tal que praticamente "se viram pelo avesso" saindo por buracos de antimatéria e retornando na forma de novos mundos, reciclados em energia e em Consciência. Cada ação destas que aqui é descrita se constitui em uma volta da Espiral infinita, na qual Esferas inteiras ascendem, como novas materializações, após terem sido aparentemente destruídas pela Entropia. Tal processo leva a um "aprimoramento" da acuidade da Consciência, o qual seria descrito, por criaturas humanas, como "evolução". Neste sentido entende-se que a Mente Cósmica é a somatória de todas as consciências existentes em todos os Universos visíveis e invisíveis ao olho humano e à mente dos místicos e ocultistas, sendo, como se vê, a Consciência Universal, ou seja, a Consciência e Autoconsciência dos Universos, estes concatenados e em permanente interatividade, funcionando como um uno e gigantesco ser de imensurável dimensão, que se manifesta, se expande e se contrai em todas as Dimensões, das negativas (menos 1, menos 2, menos 3 etc) às positivas (Primeira,

Segunda, Terceira, Quarta etc). Através da consciência os seres existentes em todos esses Universos percebem o meio ambiente, percebem-se uns aos outros e se autopercebem - quando é o caso - através da habilidade perceptorial que a nossa Organização rotula de consciência do Nível 1. O Ser Universal, que muitos místicos avançados poderiam considerar como sendo o verdadeiro Deus, acima e regente dos Deuses Planetários, que são as versões de Deus criadas pelos habitantes de cada planeta e que existem no Plano Astral de cada uma dessas esferas celestiais, não é, contudo, nem Ele a mais Alta instância na Manifestação, e esta só pode ser conhecida por quem tenha alcançado o estado de Buda.

Retornando ao estudo da Consciência é esta, pois, a faculdade de perceber (algo ou tudo que é externo/interno ao percebedor), e é assim que esta terceira ponta do mencionado Triângulo se forma, tomando conhecimento das outras duas, que se opõem continuamente, constituindo a Dualidade em ação para a formação da percepção. Faz-se aqui esta descrição em uma visão macro do conjunto de eventos, criaturas e leis que os regem. Cada ente animado - como um animal, um inseto -, cada ente inanimado - como uma pedra -, cada ente semianimado - como uma árvore, por exemplo - funciona como um fractal-componente deste Triângulo macro. Dentro desta concepção realmente "assim como é em cima é em baixo" e poderemos ver isto na própria Consciência: é ela formada pelo somatório de todas as unidades individuais e/ou congregadas de consciência (aqui grafada com c minúsculo), da mesma forma que a consciência do corpo humano não é simplesmente atributo e atividade cerebral mas, sim, é a soma das consciências de todas as células que compõem esse organismo

vivo. Vemos, então, que há dois tipos de percepção na Dualidade: a Consciência macro e a consciência micro e que ambas são iguais em princípio e em essência, diferenciando-se unicamente pelos invólucros de que se servem para existir concretamente, ou seja, na Matéria. (4) Primariamente a consciência não dá ao seu portador a faculdade de se autoperceber e nem mesmo de interagir com o exterior a ele, como é o caso da consciência de uma pedra.

Entretanto, no alargamento da visão macro sobre a Manifestação ("Criação", como querem os criacionistas) constata-se (5) que em uma concepção mais ampla "assim como é em cima NÃO é em baixo" e isso sucede simplesmente por que os níveis são diferentes. Não são níveis de compreensão ou sequer níveis de existência, mas simplesmente níveis fora da Dualidade, os quais coexistem no mesmo "lugar" e não podem ser compreendidos pela mente humana. Desta forma, feita a enunciação deste preâmbulo, pode-se entender que Manifestação, Mente e Consciência são eventos e qualidades produzidas e isso afasta a possibilidade de panteísmo como ideia definitiva para o que existe e para "quem" o tornou existente.

Dentro da consciência (como de resto na Consciência) existem vários níveis, gradações, e todos, por assim dizer, são "evoluções" (no sentido de aprimoramento e no sentido espiralístico), sendo a consciência (ou Consciência), como embrião, evento e produto, a autoexpansora de si mesma, em todos os sentidos. Esta parte desta singela exposição deve ser bem apreendida, para que se possa compreender, então, no que consiste a "morte" e a "Vida Eterna", bem como o "domínio da Vida", do que se falará a seguir.

Os que realmente se interessarem por temas como este, tratado aqui, necessitarão de um estudo preparatório, que os capacite a se aprofundarem na matéria. Estes poderão procurar uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz, que os iniciará nesse tipo de processo de evolução da consciência, mediante estudo, experimentação e Iniciação. e os preparará para uma evolução conceitual no decorrer da qual poderão se transformar em seus próprios Mestres. Existem várias R+C acessíveis pela Web e aquela que for a escolhida poderá (pelo menos teoricamente deverá) ser a com que mais se harmoniza o estudante, no momento. Sugerimos uma visita ao Portal Rosacruz de Aum-Rah:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Como já foi dito, a consciência e a Consciência possuem gradações e uma dessas faixas é a chamada autoconsciência (na consciência individual) ou Autoconsciência (na Consciência macro). Por esta faculdade um ser existente, animado ou impelido (criatura animal ou planeta, por exemplo) percebe-se a si mesmo como criatura vivente, em um trajeto, iniciado no nascimento e que terminará na morte. A compreensão de que existe uma origem leva seres e entes planetários a criarem a idéia de Deus, como originador e protetor benéfico ao qual muitos poderão clamar quando em aflição, medo ou diante de algum infortúnio. É por este motivo que existem, mentalmente criados - e então, por isso, existentes - vários Deuses, cada um dos quais em seu Universo estelar, galaxial e cósmico. O conjunto de tais universos, com a gradação descrita (três níveis: sistema solar, sistema galático e sistema cósmico) constitui um Triângulo, que se replica, fractalmente, em cada Plano de Compreensão. (6) Basicamente, a idéia de Deus é a forma que o

universo criatural animado encontra para explicar, de modo inteligível, aquilo que não consegue entender mentalmente, por estar em um nível acima da sua compreensão - o nível em que A Força se situa e que pode ser percebido por aquele que alcança o Estado de Buda. Para se chegar a esse nível é preciso primeiro abolir toda a consciência do micro (consciência do ser individual) e se abstrair da Consciência do Macro (Consciência Cósmica), projetando-se na Vacuidade. Somente partindo-se da Vacuidade, da condição em que não há pensamento nem percepções e que se pode tentar uma harmonização direta com a Força. É este ato que confere a verdadeira imortalidade, a imersão na Vida Eterna e não apenas na Vida Eterna Relativa. Esta última se processa no Plano Astral de um planeta ou estrela, temporariamente, enquanto tal ser espacial existir como tal, ou no Plano Astral de uma galáxia ou, ainda, no de um Universo inteiro e até mesmo na mente do Ser Universal.

Mas, porque ambicionaria um ser individual, como um primata humano, por exemplo, atingir o Estado de Buda? De que lhe serviria isto e para que se prestaria, em termos de interação com os demais seres? Aparentemente, quando muito ele se contenta em dirigir sua comunidade, seu povo, ou se impor ao mundo. Obviamente, esta é uma pergunta racional que místicos, ocultistas e outros esoteristas poderiam se fazer, no natural processo de questionamento a evolução instala em cada unidade autônoma de consciência. Bem, tal Estado não pe algo que se possa definir como objetivo ou fim a ser ambicionado. Trata-se antes da consecução de um processo místico-iniciático perfeitamente natural, que faz parte da Vida, e para o qual os seres são chamados,

não por seleção, mas por harmonização. Inicialmente essa harmonização ocorre com um Mestre Cósmico, depois com a própria Spira Legis - que é um Atributo da Força, como a Luz Eterna, a Vida e o Amor.

A Spira Legis não é algo de constituição definitiva e inexorável - uma certeza sobre si mesma -, mas um evento que pode ser influenciado por uma tão minúscula manifestação como a criatura humana. Durante sua existência no Plano Físico, o mundo da Matéria, o ser humano possui um tipo de autoconsciência que lhe faculta sentir-se a si mesmo e ao mundo que o rodeia e no qual existe, e essa faculdade é utilizada para a interação com os demais, através da expressão, da troca de idéias e energias, da criação mental e material e do serviço. Dessa interação - e também da introspecção e do que dela se extraia que permita mudar a interação para melhor, em um sentido amplo - surge a experiência, e esta conduz a uma possível evolução da consciência. É justamente essa possível evolução que permitirá ao ser animado continuar existindo após a chamada "morte", na qual seu corpo físico se desintegra e é reciclado na Natureza, produzindo novas formas de manifestação, porque obteve, na vida material, a experiência necessária à ampliação da acuidade da consciência. Quando essa acuidade é exacerbada ao máximo que se torna possível em um plano material, rompe-se a "barreira da morte", tal e qual um jato supersônico rompe a "barreira do som". A própria criatura humana é, então, o artífice dessa magistral transformação da consciência, pela qual ela simplesmente continua a manter suas essência e qualidades independentemente de estar existindo ou não mais estar existindo o organismo vivo que inicialmente a tornou

possível (!). Trata-se de um ato de exercício da Vontade. É desta forma, por tal processo, quer o ser humano acesse a Vida Eterna e ali se situa (ou acesse um plano intermediário, do qual retorna à existência material como outra pessoa, mas carregando a bagagem experiencial daquela que foi anteriormente, no que se chama de reencarnação e que não é uma regra geral para os seres, mas uma exceção, visto que a maioria é simplesmente reciclada, sendo o seu lumen (7) empregado na constituição de novas manifestações, criaturais ou não, tal como se dá com galáxias inteiras, enquanto umas poucas subsistem como seres cósmicos em permanente evolução e progresso, situados em um patamar "Eterno" ou em um plano intermediário de "baldeação"). Note-se que toda essa ascensão nada mais é que uma mera preparação para a consecução de um futuro Estado de Buda, mas certos seres podem pular esse estágio, indo diretamente a ele.

Cumprir, com todas as dores, conscientemente o processo alquímico dessa transformação da consciência é contribuir, intencionalmente, para que a Consciência (macro) também assim o seja - e isto é harmonização, levando, portanto, à Paz Mental, que é uma sensação de absoluto bem-estar, simbolizada pelo "sorriso puro". O "sorriso puro" é a manifestação do "estado de graça" do qual o ente já não pode ser tirado e no qual não pode ser afetado por qualquer injunção negativa da Dualidade. Nesse estado foi encontrado, pela criatura humana, o ponto exato de equilíbrio entre as forças antagônicas da Dualidade no qual se gera o Triângulo também para a individualidade. A cada novo Triângulo individual criado pelos seres animados mais se consubstancia o Triângulo macro, que a tudo contém. A isto se chama "a consecução da

Grande Obra" e este é um trabalho particularmente Rosacruz. Mas é preciso compreender o funcionamento do processo Universal que mantém o Existir. Se observarmos o universo visível aos olhos no qual a matéria infundida pela mente se manifesta como seres animados e dotados de consciência, verificaremos que todos estão sob um denominador comum: o princípio da depuração e da absorção para a geração de energia vital. As criaturas animadas são dotadas de um furo por onde entra aquilo o que ingerem e de um outro orifício, pelo qual expõem o "bagaço". Fazem isso continuamente, ao longo de suas vidas, absorvendo a essência vital através da digestão do insumo vivificante ingerido. E é assim que os seres vão comendo uns aos outros para se manterem vivos e cheios de energia. Pode-se observar o funcionamento dessa cadeia alimentar de um ângulo menos chocante olhando para a fauna marinha: os peixes maiores vão devorando os menores e estes já haviam comido outros - menores em relação a eles - os quais também já tinham almoçado (ou jantado) outros tantos, que, por sua vez, haveriam de ter deglutido seres menores.

Assim se processa a perpetuação da vida no universo visível aos olhos físicos das criaturas animadas, semoventes, pensantes, umas irracionais segundo os racionais e outras racionais segundo elas mesmas. Mas não só as criaturas animadas vivem conforme esse esquema - embasadas no princípio da ingestão/digestão. Seres astrais, como planetas e estrelas obedecem a esse princípio, transformando hidrogênio em energia e utilizando o cálcio para sustentar a cor que as identifica. O próprio Universo visível ao olho humano - que é um Ser Sideral pensante e autoconsciente, parte integrante da Mente Cósmica, compreendendo toda uma

pleiade de Divindades criadas pela mente dos seres animados autoconscientes produzidos nos planetas e nas estrelas, suga continuamente os seres astrais, congregados em colônias siderais - as galáxias -, digere-os e os expelle por um dos seus buracos negros de antimatéria. Os "fantasmas" desses seres astrais vão configurando, nesse processo, um plano paralelo no qual replicam aquilo que estavam sendo no momento da ingestão, no momento da digestão e ao serem expelidos - novamente como matéria. E assim os planos vão se superpondo, não em uma espécie de hierarquia "celestial", mas em camadas que podem ser estudadas pela Física ortodoxa e aferidas pela matemática humana.

Trata-se de um processo em permanente andamento, que se constitui no contínuo "rolar" da vida, como se uma imensurável espiral de força cósmica girasse sobre si mesma, permanentemente, saída do Nada Absoluto, pelo exercício de uma Vontade. Tem-se aí uma Lei se exercendo a si própria, criando todas as condições para a manifestação de tudo, depois de ela mesma ter se criado a si mesma e se autoproclamado Lei. Algo imanente, onisciente, omnipresente, imortal, infinitamente sábio, imbuído de um poder transcendental e autêntico. Dentro da gigantesca tela desse quadro cósmico que se acaba de esboçar, o homem é menos que um inseto caminhando pelas areias do deserto, para dar um exemplo que possa ser facilmente visualizado por qualquer um. Porém a grande maravilha é que o homem é capaz de perceber essa realidade através do Misticismo e dá a isso o nome de Deus, embora esta seja apenas uma versão sua, para um planeta sobre o qual vive mais ou menos como uma pulga sobre um cão.

Conclusão

ATÉ o advento da Modernidade, com todo o seu progresso tecnológico, entrelaçamento da comunicação em todos os sentidos e conseqüente questionamento de mitos, pode-se dizer que a criatura humana age com uma certa objetividade, produzindo uma criação mental em cima de um quadro sensorialmente percebido, mesmo que com sentidos suprafísicos. Daqui em diante, contudo, há um limiar, uma linha divisória, um momento exato no trajeto da criação mental em que ocorre uma reverberação da Luz que tornou a percepção possível. Houve uma Iluminação, o homem percebeu que existe algo transcendental, algo que lhe dá a certeza da continuidade da Vida, não apenas em termos religiosos, místicos, mas através da própria Ciência. Está-se nesse momento histórico do planeta diante do Portal da Transfiguração. Mas nesse mesmo momento, como se um prisma penetrado pela Lux Perpetua passasse a girar sobre si mesmo, emitindo vibrações luminosas de cores variadas, abarcando todas as faixas do espectro, o homem ingressa no território da subjetividade, a área de ação dos manipuladores de concepções, na qual as percepções são transformadas em idéias, as quais se destinam a constituir o cerne de símbolos. Tais símbolos são, então, apresentados à coletividade humana, à massa, para ingestão, assimilação e transformação em ação social e política. Temos aí, agora, os Deuses (re)criados pela mente humana sendo exercidos na Humanidade como pontos focais de poder, não só através da religião como até à parte desta, em direta (suposta) vinculação com um (suposto) Deus, em um dos mais terríveis

sofismas usados pelos Senhores da Guerra para armar seu diabólico teorema da morte: o belicismo messiânico. Institui-se uma suposta origem para o Universo, que privilegia nações desenvolvidas, reinventa-se a Gênese, transpondo para a América a noção de “povo escolhido por Deus” e este fala diretamente ao Congresso pela boca de seu “filho”, a marionete do Grande Satã. A alegoria assume forma real na credulidade da matéria. A matéria é como uma massa de modelagem: toma o formato de uma escultura sem ter sido esculpida: saiu de uma fôrma, a mão do manipulador. Aquele que atingiu o Estado de Buda se situa acima desse contexto e sorri. Mesmo presenciando o enforcamento de Saddam e a arrogância do “vencedor”. Ambos são apenas unidades autônomas de consciência que em dado – e transitório momento – desempenharam papéis efêmeros no cenário na Iniciação coletiva.

Fevereiro de 6247 AFK

Frater Velado, 7Ph.D.

PARA COMETÁRIOS:

Usar o formulário disponível em <http://svmmvmbonvm.org/contactus.htm>

BIBLIOGRAFIA:

- Noticiário da TV sobre o Caso Saddam.
 - Obras do Frater Velado escritas entre 1995 e 2007CE.
-

SITES DE INTERNET : Ordo Svmmvm Bonvm <http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS DO AUTOR:

(1) Sobre o Governo Oculto do Mundo queira ler monografias existentes no Site Oficial da IOK-BR, e; http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

(2) “Faz o que tu queres, será o todo da Lei” - Aleister Crowley.

(3) Jesus Cristo.

(4) A Matéria é constituída pela Energia em movimento no espaço, o qual é o seu "container".

(5) O Autor teve acesso ao Prisma da GFB, o qual mostra a suposta “Criação” e o que a antecede. O acesso a esse Prisma é dado pela Iniciação do Sétimo Grau do Faraó, a qual "quebra" um determinado selo, que não pode ser aqui nomeado ou descrito. Aí é que se evidencia que assim como é em cima não é em baixo.

6) Nível de existência no qual os seres usufruem da sensação da Vida, experienciando-a e analisando-a, para a compreensão de si mesmo, de modo que o conjunto de suas compreensões se faça parte integrante da compreensão total que o Ser Cósmico tem de Si próprio, como se "estivesse se olhando em um espelho".

(7) Lumen, essência cognitiva primordial.

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 66 anos de idade terrestre em 2007CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 11 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua

biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux

Encriptado com Adobe Acrobat Professional

Publicada em Fevereiro de 6247 AFK (2007CE)

Distribuição (gratuita) permitida